

GRILLO; Vivian do Nascimento<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Rafael Gonzales de<sup>2</sup>

## RESUMO

### 1 INTRODUÇÃO

Até a década de 60 do Século XX o autismo era considerado um transtorno emocional, por falta de afeto durante a criação por parte dos pais, logo depois foi considerado um transtorno no desenvolvimento por uma disfunção neurológica, caracterizada por alteração no comportamento e atraso do desenvolvimento motor, com o passar do tempo e com novos estudos o termo autista caiu em desuso passando a ser chamar de Transtornos Globais ou Invasivos do Desenvolvimento (TGD), onde englobava diversos transtornos e síndromes. Mais recente recebeu o nome de Transtorno do Espectro Autista (TEA) (ANJOS *et al.*, 2017).

O TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizando-se por meio de comprometimento das habilidades de comunicação social, linguagem, comportamento e habilidades motoras (VIDAL *et al.*, 2021). O diagnóstico pode ser feito nos primeiros anos de vida de uma criança e o transtorno permanece até sua vida adulta.

A sintomatologia desse transtorno apresenta um prejuízo com intensidade que varia entre leve, moderada e grave, o qual se faz necessário a presença de apoio, pode gerar limitações em iniciar uma interação social, podendo ser uma criança verbal ou não verbal, apresenta dificuldade em realizar suas atividades de vida diária, movimentos estereotipados, dificuldade em aceitar mudanças e mudar de foco ou ação (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014)

O paciente com TEA pode ter uma hiporreatividade ou uma hiperatividade a determinados estímulos e a nível sensorio-motor, falta de controle postural de maneira que irá interferir no desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, concentração e na marcha (VIDAL *et al.*, 2021).

Quando o diagnóstico é feito precocemente esse paciente é encaminhado para os cuidados necessários, o qual tem a capacidade de induzir o processo de plasticidade cerebral apresentando assim, um melhor resultado no desenvolvimento geral. (VIDAL *et al.*, 2021).

Sabe-se que a fisioterapia se inicia com uma avaliação completa e bem detalhada, a qual se levanta dados sobre o paciente onde é realizado o exame físico, sendo essencial para montar o protocolo fisioterapêutico, com as melhores condutas para o tratamento dessa criança (SANTOS, 2021).

A fisioterapia atua na criança com TEA de maneira global, ativando os níveis sensoriais e motor, com o objetivo de melhorar a concentração, habilidades motoras, memória, a coordenação motora fina e grossa e o equilíbrio, com o objetivo de levar esse indivíduo a uma melhor qualidade de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar por meio de uma revisão integrativa, a atuação da fisioterapia em criança com TEA.

### 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura por obedecer às seguintes fases: 1) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa; 2) estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão dos estudos para amostragem; 3) coleta de dados que serão extraídos dos estudos; 4) análise dos resultados; 5) discussão e apresentação dos resultados.

Obedecendo à primeira etapa, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais intervenções adotadas pela fisioterapia para o tratamento de pacientes com TEA e o que essa atuação tem apresentado como resultado terapêutico?

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline e Google Acadêmico.

<sup>1</sup> UniRedentor, viviangrillo01@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor, gonzalesoliveira@gmail.com

Para a seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Fisioterapia; Transtorno do Espectro Autista; Tratamento.

A fim de responder a pergunta norteadora, foram definidos como critérios de inclusão, artigos publicados entre os anos de 2019 a 2022, em textos completos disponíveis *online*, no idioma português e inglês e que abordem tratamentos fisioterapêuticos e/ou atuação da fisioterapia em pacientes com TEA. Como critérios de exclusão, foi definido artigos publicados anterior ao ano de 2019, em outros idiomas e que não abordam de forma direta o tratamento e/ou atuação da fisioterapia em pacientes com TEA.

A seleção ocorreu por meio de leitura de títulos, resumos e leitura íntegra dos textos, quando necessária, como forma de seleção de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

No processo de análise dos resultados foi realizado uma tabela contendo autoria, título, ao período como: autores, título, tipo de estudo e conclusão do trabalho.

### 3 RESULTADOS

Foram encontrados nas bases de dados Scielo 3 artigos , Lilacs 6 artigos , Medline 2 artigos e Google Acadêmico 15 artigos, totalizando 26 artigos, após leitura e avaliação mais detalhada foram selecionados 6 artigos que atendiam os critérios de inclusão Com 6 artigos em português e 1 em inglês, conforme tabela 1.

**Tabela 1. Caracterização dos artigos selecionados segundo o objetivo da pesquisa, exercidas no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2022.**

| REFERENCIA  | TITULO  | TIPO DE ESTUDO                             | CONCLUSÃO  |
|---|---|--|--|
| PIMENTEL, Gabriel Cunha et al. (2019)                                       | Os efeitos da equoterapia em criança com autismo.   | Revisão Integrativa                        | A atividade realizada com cavalos apresenta um resultado positivo no desenvolvimento de criança com TEA, pois ajuda no trabalho da socialização, motricidade e comunicação   |
| FERNANDES CINTIA REGINA, et al.(2020)                                       | Influência da fisioterapia no acompanhamento de crianças portadoras do TEA (transtorno do espectro autista).                          | Estudo quantitativo descritivo transversal | As técnicas fisioterapêuticas utilizadas no tratamento de paciente com Transtorno do Espectro Autista apresenta resultado positivo, trazendo melhoras significativas como uma melhor independência na sua AVD's, melhora no desenvolvimento neuropsicomotor assim melhorando a qualidade de vida da criança. |
| MARCIÃO LUCAS GABRIEL DE ARAÚJO, et al (2021).                              | A importância da fisioterapia no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.   | Revisão narrativa de literatura            | Foi compreendido que a atuação da fisioterapia no atendimento de criança com TEA é importante, pois o paciente necessita de estímulos motores e sensoriais, o tratamento deve ser realizada de maneira lúdica associando o equilíbrio a coordenação.   |
| DE CARVALHO FILHO SINESIO, et al.(2021)                                     | Técnicas fisioterapêuticas para tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: Uma visão sobre o perfil somatossensorial. | Revisão integrativa                        | Pode perceber que as técnicas mencionados no estudo, apresentam resultados positivos para tratamento de paciente co TEA.   |
| GOMES, Kamila Silva et al.(2021)  | From social interaction to autonomy: ludic experiences in aquatic environment for children with autism spectrum disorder              | Estudo de caso                             | O estudo relata que atividades aquáticas junto com elementos lúdicos proporcionaram novas possibilidades às crianças portadoras de TEA, desenvolvendo melhor suas habilidades sociais e sua autonomia.   |
| RODRIGUES, Juliane Alvez Lemos; MONTEIRO, Vinicius Henrique Ferreira.(2020) | Atuação da fisioterapia no Transtorno de Espectro Autista.  | Revisão de literatura descritivo           | O presente estudo mostra os benefícios que a fisioterapia trás no tratamento de crianças com TEA, melhorando seu desenvolvimento sensorio motor e social, tendo a finalidade de melhorar a qualidade de vida da criança possibilitando a realização de suas atividade.                                       |

#### 4 DISCUSSÃO

Após a leitura a análise dos artigos pesquisados, foi possível constatar que a fisioterapia é de extrema importância para o tratamento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida para esse paciente.

Rodrigues e Monteiro (2020) afirmam que uma equipe multidisciplinar constituída por fisioterapeuta, psicólogo,

<sup>1</sup> UniRedentor, vivianngrillo01@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor, gonzalesoliveira@gmail.com

fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e educador físico, tem respostas positivas para o tratamento da criança com o Transtorno do Espectro Autista, trazendo benefícios para o desenvolvimento, aonde irão trabalhar de maneira global, utilizando recursos lúdicos para treino de marcha, estimulação para parte motora e sensorial, melhora da parte cognitiva, social e a linguagem, tendo a família como apoio no tratamento, trabalhando em conjunto com a equipe a fim de buscar sempre o melhor resultado para esse paciente. Corroborando com estudos de Fernandes *et al.* (2020), que dizem que o trabalho multidisciplinar entre profissionais da saúde no tratamento de criança portadoras de TEA tem como objetivo obter melhora no desenvolvimento. A fisioterapia vem trabalhando para melhorar o que se refere a sistema cognitivo, sensorial, coordenação motora, equilíbrio, orientação temporal, esquema corporal e interação social.

Segundo Pimentel *et al.* (2019) a equoterapia apresenta resultados positivos no tratamento de criança com o Transtorno do Espectro Autista, com o uso de cavalos, o qual proporciona movimentos tridimensionais e multidirecionais, trazendo uma melhora na conscientização corporal e na interação social, tendo os equinos como facilitador, pois a criança cria uma empatia pelo animal e os recursos utilizados associados a equoterapia deve ser adaptados conforme a necessidade específica de cada criança.

Para Marcião *et al.* (2021) e Fernandes *et al.* (2020), o acompanhamento do profissional de fisioterapia trás benefícios significativos para o tratamento de paciente com TEA tendo como objetivo a melhoras em diversos aspectos, proporcionando uma melhora nas atividades de vida diária dessa criança.

O estudo realizado por Fernandes (2020) com 6 crianças entre 4 e 9 anos de idade, de ambos os sexos, sendo que 1 criança não apresenta déficit, 2 crianças apresenta grau leve/moderado e 3 crianças com grau grave de autismo. O artigo mostra que o acompanhamento fisioterapêutico em crianças com TEA, traz uma melhora no desenvolvimento e nas dificuldades apresentada pelo paciente, a grande maioria das crianças portadoras do transtorno apresenta comprometimento motor, tendo ele por toda a vida, quando as intervenções são iniciadas precocemente tem maior probabilidade de trazer melhores resultados levando em conta a plasticidade cerebral, a qual ajuda a trazer um melhor desenvolvimento. Foi evidenciado que as crianças que apresentavam o grau mais grave tiveram uma melhor resposta ao tratamento, mostrando assim a importância do profissional de fisioterapia no acompanhamento desses pacientes.

Marcião *et al.* (2021), relata que a fisioterapia pode atuar em diversas características que atingem crianças como Transtorno do Espectro Autista, como a estereotipia que são movimentos repetitivos que a criança tem o objetivo de buscar sensações, esses movimentos são conhecidos como movimentos autísticos, sendo a porta de entrada para se dar o início ao tratamento, o tônus muscular o qual pode apresentar uma hipotonia podendo acarretar uma modificação na coluna levando a uma escoliose futuramente, a instabilidade de tensão muscular que interfere na qualidade de vida desse paciente, a marcha aonde essa criança apresenta irregularidade no padrão de marcha, andando na ponta dos pés, e o desenvolvimento neuropsicomotor, o qual tem atraso no desenvolvimento sensório motor.

De acordo com Rodrigues e Monteiro (2020) a fisioterapia pode trabalhar com variadas formas de tratamento utilizando brinquedos, tapetes sensoriais, cavalos e piscina para ajudar no desenvolvimento social, cognitivo, melhora do equilíbrio, ativação e/ou adequação do tônus, atenção e raciocínio possibilitando a melhora nas realizações das tarefas básicas do cotidiano, tendo maior independência, podendo criar vínculos afetivos, fazer amizades e brincar com outras crianças.

No artigo De Carvalho *et al.* (2021) falam de 8 modalidades de terapias para criança com Transtorno do espectro autista, que são elas: treinamento motor, prática básica de *Tai Chi Chuan*, terapia somatossensorial, programa de esportes como brincadeiras e recreação ativa para crianças, patinação terapêutica, treinamento de marcha combinada com pista rítmica e treinamento de marcha, que tem por objetivo melhorar as alterações somatossensorial, e quando essa estimulação ocorre no início do tratamento, apresenta resultados positivos reduzindo essas alterações na vida adulta.

Conforme o estudo realizado por Gomes *et al.* (2021) com cinco crianças com diagnóstico de TEA durante doze semanas em ambiente aquático e com uso de elementos lúdicos, foi possível observar uma melhora significativa em habilidades de comunicação verbal ou gestual e a confiança nos profissionais e em outras crianças, sendo considerado a individualidade de cada criança, gerando uma maior autonomia desses pacientes rompendo assim uma super proteção por parte dos pais, desenvolve melhor o interesse próprio a ampliando a socialização.

## 5 CONCLUSÃO

De acordo com essa pesquisa, pode-se observar a importância da fisioterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista, o qual o profissional fisioterapeuta tem a possibilidade trabalhar com diversas técnicas e recursos com o intuito de proporcionar uma melhora no desenvolvimento, motor, sensorial, cognitivo e social, afim de que essa criança consiga realizar suas atividades e enfrentar desafios propostos, levando uma vida com uma melhor independência e conseguindo melhor socialização, criando vínculos afetivos com outras crianças. É de extrema importância que o diagnóstico seja feito de forma precoce e o tratamento seja realizado por uma equipe multidisciplinar bem preparada, além disso, se torna também importante a realização de mais estudos que abordem a atuação da fisioterapia e de equipe multidisciplinares no tratamento do Transtorno do Espectro Autista.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DE CARVALHO FILHO, Sinésio et al. Técnicas fisioterapêuticas para tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: Uma visão sobre o perfil somatossensorial. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 4, n. 01, p. 94-101, 2021.

DOS ANJOS, Clarissa Cotrim *et al.* Percepção dos Cuidadores de Crianças com Transtorno do Espectro Autista sobre a atuação da Fisioterapia. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 517-532, 2017.

FERNANDES, Cintia Regina *et al.* Influência da fisioterapia no acompanhamento de crianças portadoras do TEA (transtorno do espectro autista). **HÍGIA REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E SOCIAIS APLICADAS DO OESTE BAIANO**, Brasil, v. 5, n. 1, 2020.

MARCIÃO, Lucas Gabriel de Araújo *et al.* A importância da fisioterapia no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Brasil, v. 10, n. 5, ed. 24410514952, 2021.

OLIVEIRA, Érica Monteiro *et al.* O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1369-e1369, 2019

PIMENTEL, Gabriel Cunha *et al.* Os efeitos da equoterapia em criança com autismo. **Fisioterapia Brasil**, [s. l.], v. 20, n. 5, 2019.

RODRIGUES, Juliane Alvez Lemos; MONTEIRO, Vinicius Henrique Ferreira. Atuação da fisioterapia no Transtorno de Espectro Autista. **Revistas.unilago.com.br**, Brasil, v. 1, ed. 1, 2020.

SANTOS, Aline Franciele dos Reis. Aspectos do desenvolvimento do portador de transtorno do espectro autista e as contribuições da fisioterapia: revisão integrativa. 2021.

VIDAL, Jessyka pereira de sá *et al.* Aplicabilidade de técnica da fisioterapia no tratamento da perturbação postural da criança com transtorno do espectro autista. **Revista referencias em saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás**, [s. l.], v. 04, 31 maio 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia, Transtorno do Espectro Autista, Tratamento

<sup>1</sup> UniRedentor, vivianngrillo01@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor, gonzalesoliveira@gmail.com